

Dez ortopedistas do HGJAF pedem demissão

Falta de condições de trabalho no Hospital João Alves Filho foi um dos motivos da demissão dos médicos ortopedistas



ESTADO DE SERGIPE PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO RECORTE DE JORNAIS

Não é novidade que o setor de Ortopedia do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) está moribundo. E como se não bastasse a carência de material para realizar os procedimentos mais comuns na unidade de saúde, os médicos ortopedistas continuam se queixando das condições de trabalho, que estão longe de ser melhoradas pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). Esse conjunto de situações levou dez profissionais a pedirem demissão somente este ano.

No último dia 3, um documento foi enviado ao Conselho Regional de Medicina (Cremese), ao Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), ao **Ministério Público Estadual (MPE)** e às diretorias clínica e geral do HGJAF, reafirmando as dificuldades e oficializando o pedido de demissão. Na última terça-feira, 8, outros três médicos pediram demissão. "Agora, só restam 13 especialistas trabalhando no



E como todos sabem, não se trata de um problema novo"

João Augusto |
Presidente do Sindimed

HGJAF. Todos estão insatisfeitos com as condições de trabalho, que têm marcado mais do que os entraves salariais", informa o médico.

João Augusto acrescenta que as escalas de plantão deveriam contar com, no mínimo, cinco ortopedistas no HGJAF, sendo três médicos trabalhando no pronto-socorro e dois no centro cirúrgico. "Nos últimos meses, situações similares aconteceram. E como todos sabem, não se trata de um problema novo. Por várias vezes, os médicos sinalizaram para essa possibilidade de demissão, mas sempre havia um recuo parcial. Acontece que a situação apenas piorou e não se acredita mais em melhorias por parte da gestão da Fundação. Como se pode ver, o que já era escasso ficou bem pior. A assistência ao paciente já está prejudicada", lamenta o médico.

• Audiência

Na próxima terça-feira, 14, uma audiência pública para tratar do assunto será realizada entre o **MPE**, a FHS e os médicos. De acordo com a **promotora Euza Missano**, "é um absurdo que um problema tão denunciado continue sendo realidade para pessoas que tanto precisam dos serviços de Ortopedia".

A diretoria operacional da FHS esclareceu que se reunirá hoje com as referências técnicas de Ortopedia e dos médicos, com o objetivo de discutir as escalas médicas do Pronto-Socorro do HGJAF. No tocante aos médicos que pediram demissão ontem, eles irão aguardar o resultado das negociações para se reposicionar.